

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ane Mere Silva^{1*}
Gloria Lucia Magalhães^{2*3*}

RESUMO

A importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar é o tema deste estudo. Tal abordagem justifica-se diante da necessidade de garantir o direito à educação a todas as crianças brasileiras incluindo aquelas que se encontram em tratamento de saúde. Os principais objetivos deste estudo são: definir, conceitualizar as principais noções sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e demonstrar a importância da sua formação dos profissionais diante da complexa circunstância. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica de obras e publicações sobre o tema. A pesquisa demonstrou a relevância do atendimento pedagógico no ambiente hospitalar podendo oferecer às crianças e adolescentes continuidade dos estudos e oportunidades de ludicidade. Ressalta também a necessidade de uma maior divulgação do direito ao atendimento e, por fim, evidencia-se a necessidade de uma maior interação entre profissionais da saúde, professores e familiares.

Palavras-chave: Professor. Atendimento hospitalar. Direito à Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar de qual maneira pode ser a atuação de um pedagogo no âmbito hospitalar.

A atuação do pedagogo vai além de ensinar, é necessário que busque o verdadeiro sentido de “educar”, sendo que essas atividades abrangem aspectos afetivos, sociais, econômicos dos alunos hospitalizados, portanto para obter melhor desempenho em sua função é de extrema importância que o educador se reinvente, inovando a cada atividade desenvolvida com o

^{1*}Ane Mere da Silva: Garcia:Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia FATEPS/UNIS MG, ane.silva@alunos.unis.edu.br

^{2**}Gloria Lucia Magalhães: Professora Doutora do Curso de Pedagogia FATEPS/UNIS MG, gloria.reis@professor.unis.edu.br

propósito de possibilitar a continuidade educativa do discente e contribuindo para o engrandecimento da vida.

Tal abordagem se justifica pela análise e reflexão sobre a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

Nessa concepção busca-se identificar através da Legislação Vigente o conceito da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar, analisando as fundamentações teóricas por meio de revisão bibliográfica sobre o tema abordado, definindo e conceitualizando as principais noções sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e assim discutir e apresentar resultados de pesquisas realizadas sobre o tema em foco, demonstrando a importância da formação dos profissionais da educação.

A Constituição Federal (1988), mostra nos que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Portanto, se a lei máxima brasileira estabelece os direitos e deveres dos cidadãos e garante o acesso à educação, sendo assim é responsabilidade de nós pedagogos e demais profissionais da educação, levá-la às diferentes situações onde se encontra o educando.

Após a compreensão dos documentos oficiais, conclui-se que assim como no âmbito escolar, o docente necessita ser a ponte entre o conhecimento e o educando, portanto cabe ao mesmo levar o aprendizado onde se faz necessário.

O objetivo deste trabalho é identificar através da legislação vigente o conceito da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar, buscar fundamentações teóricas por meio de revisão bibliográfica sobre o tema abordado, definir, conceitualizar as principais noções sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, demonstrar a importância da formação dos profissionais da educação na abordagem do tema em pauta.

2 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Este estudo justifica-se pela análise e reflexão sobre a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

Nessa concepção busca-se identificar através da legislação vigente o campo de atuação do pedagogo analisando as fundamentações teóricas por meio de revisão bibliográfica sobre o tema abordado.

Definindo e conceituando ainda as principais abordagens sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e assim discutir e destacar a importância da formação desse profissional da educação.

2.1 Breve revisão da legislação brasileira

Este tópico inicia-se com reflexões a respeito dos direitos de todo cidadão brasileiro ter acesso à educação. Para este estudo, destaca-se o atendimento aos alunos hospitalizados e as possíveis intervenções de um pedagogo.

A Constituição de República Federativa do Brasil (1988), anuncia a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Portanto, se a lei máxima brasileira estabelece os direitos e deveres dos cidadãos e garante o acesso à educação, percebe-se a responsabilidade e compromisso das entidades em oferecer o trabalho de profissionais da educação em diferentes espaços e situações, ou seja, onde se encontra o educando necessitando de atendimento pedagógico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 também considera a educação como direito de todos da seguinte maneira:

TÍTULO II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas (BRASIL, 1998,s.p).

Desta forma, sendo a educação um direito de toda e qualquer criança e adolescente, constata-se que as crianças e adolescentes que estejam hospitalizadas também devem ter garantido esse direito.

Nos anos 60 e 70 não foram identificadas legislações próprias que tratassem especificamente do assunto, somente a Lei nº 1.044/69 (que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções, em suas residências) e a Lei nº 6.202/75 (que trata sobre exercícios domiciliares às estudantes gestantes), mas nada específico para o atendimento hospitalar.

Na década de 90 com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, quando o atendimento hospitalar é descrito de forma mais específica, que na Constituição de 1988 e LDB 9394/96 que tratam do assunto com base na ideia de educação como direito de todos. Quando o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente aprova a Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995, relativa aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados.

No artigo 9 está previsto para a criança e adolescente hospitalizados o “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995, s.p). Retomando a LDB 9394/96 no Título III artigo Art. 4o –A nota-se o artigo complementar:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 1996, s.p).

A alteração da LDB 9394/96 acima citada foi fundamentada pela Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018.

Com base no exposto acima, pode-se afirmar que a necessidade de oferecer a educação a todos os cidadãos brasileiros já existe desde a Constituição de 1988, ainda assim as maneiras pelas quais todos, sem exceção, podem ter acesso à educação só passou a ser prevista, a partir dos anos 90.

Assim, faz-se necessário uma maior divulgação da legislação que garante aos alunos da educação básica o atendimento educacional em ambiente hospitalar, para que seja de maior conhecimento da população e que as crianças e os adolescentes não afastem da vida escolar neste período.

2.2 A Pedagogia Hospitalar e a relação do pedagogo com o aluno-paciente

A Pedagogia Hospitalar tem se caracterizado como um trabalho de visão humanística, tendo como foco a visão do ser global.

Segundo Ramos; Santos (2018, p. 240) “a pedagogia hospitalar tem como principal objetivo auxiliar a criança hospitalizada a continuar seus estudos, para quando retornar a sala de aula (se for o caso) possa ter menos prejuízos e atrasos”.

Para os autores,

A pedagogia hospitalar, como modalidade de ensino, pode oportunizar, além do desempenho acadêmico, a socialização, modificando sua perspectiva de cura. Para obter êxito nesse trabalho, deve se trabalhar em grupo, englobando alunos, familiares, professores e profissionais de saúde, interferindo até mesmo no planejamento do dia a dia do paciente dentro da escola hospitalar (RAMOS; SANTOS, 2018, p. 245).

A intercalação de encontros com os pedagogos “tem um papel fundamental na vida da criança, pois além de servir como instrumento para transmitir conhecimento, também

serve como referencial do mundo deixado fora daquele ambiente do hospital” (RAMOS; SANTOS, 2018, p. 246).

Nota-se neste trecho a importância da realização de um trabalho conjunto entre o aluno-paciente, seus familiares, professores e profissionais da saúde visto que no ambiente hospitalar as atividades rotineiras devem ser seguidas.

Segundo Souza; Rolim (2019)

Entender a educação hospitalar envolve questionamentos sobre as possibilidades de educando que vivencia a situação de enfermidade continuar o processo educacional em consonância com a faixa etária e fase escolar, mesmo em situação de internação. Esse movimento passa pelo reconhecimento de que a criança é sujeita de direitos e, mesmo hospitalizada, mantém a necessidade de vivenciar experiências comuns à sua idade, como o brincar e o estudar (SOUZA; ROLIM, 2019, p. 407).

E ainda,

Reconhecer o direito ao desenvolvimento e à aprendizagem escolar da criança, mesmo em situação de enfermidade, é construção delineada ao longo dos anos; um caminhar de conquistas cujo processo transcorre de modo paulatino em busca da oportunidade do desenvolvimento pleno da criança (SOUZA; ROLIM, 2019, p.4).

Trata-se de um desenvolvimento progressivos de direito de todas as crianças brasileiras incluindo aquelas que se encontram hospitalizadas. A inexistência do atendimento pedagógico hospitalar pode representar maior impacto na vida das crianças visto que:

[...] podemos compreender que uma hospitalização pode ser ainda mais traumática para uma criança porque a imagem que temos dela é de um ser que está no mundo, explorando-o e brincando com toda a energia possível. Quando hospitalizada, a criança depara-se com o impedimento de brincar e continuar a explorar este mundo porque deve cumprir regras e se submeter a procedimentos médicos (LIMA; NATEL, 2009, p.128)

Assim, compreende-se que a educação hospitalar não é apenas o ato de aprender em si, mas a oportunidade de usar a ludicidade que fica restrita neste ambiente.

O educando em situação de internamento se vê inserido em um espaço diferente da sua rotina diária, torna-se necessária a resignificação deste espaço, oportunizando ao educando experienciar novas relações sociais, emocionais, culturais e educacionais que possibilitem a criação de vínculos durante o período que se encontra afastados das suas atividades regulares (MENESES; SANTOS, 2013, p. 27791).

Para discutir o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar retoma-se as contribuições de Ramos;Santos (2018). Para os autores, “o pedagogo deve ser capacitado a saber lidar com as diferenças e particularidades de cada aluno.[...]O pedagogo deve saber mediar e servir como

incentivador da criança, pois não devemos considerá-las como alguém tão debilitada que não possa alcançar seus objetivos” (Op.cit, 2018, p.247).

No espaço hospitalar, espera-se que a ação pedagógica seja realizada em base em metodologias diferenciadas, visto que o trabalho será desenvolvido com turmas heterogêneas. Que também seja realizado por estratégias que proporcionem gradativamente o ensino e aprendizagem, unificando as experiências ao desenvolvimento das práticas planejadas.

O pedagogo pode ainda elaborar diversos projetos diferenciados “para trabalhar seus conteúdos das mais diversas formas possíveis, integrando a aprendizagem de forma específica, fugindo ao máximo do método de educação formal e tendo o seu olhar voltado ao lúdico” (RAMOS; SANTOS, 2018, p. 249).

Para Silva; Cardoso; Santos (2011, p. 9)

Há também muitas dificuldades no mercado de trabalho, pois alguns hospitais desconhecem esse tipo de atividade desempenhada pelos pedagogos e, conseqüentemente, não estão dispostos a recebê-los como integrantes da equipe hospitalar. Por outro lado, os cursos de Pedagogia ainda não oferecem o preparo adequado para a realização do trabalho pedagógico no hospital.

Dessa forma é perceptível que se faz necessário a intervenção pedagógica apropriada para promover estratégias que possibilitem o desenvolvimento de novos saberes educacionais durante o período em que o educando se encontra hospitalizado. Visto que o pedagogo que atua nos hospitais, amplia seu campo de atuação quando além de mediador do conhecimento, ele conecta o mundo externo com o hospitalar possibilitando a criança a manter seus hábitos de rotina, dar continuidade a sua vida escolar e ainda, persistir na luta pela sua recuperação.

3 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR: desafios e possibilidades

Neste tópico será realizada breve revisão da literatura com base em artigos publicados que tratam do assunto em pauta: A importância da atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

Retomando Souza; Rolim (2019), as autoras realizaram um estudo de caso como estratégia metodológica, como técnica a de coleta de dados, realizaram uma entrevista semi estruturada com a participação de professoras em Palmas no Tocantins. O principal objetivo da pesquisa foi dar voz aos educadores para melhor conhecer o processo pedagógico educacional naquele ambiente hospitalar.

Dentre os resultados obtidos as autoras destacam alguns pontos como: “a educação hospitalar oferece diferentes possibilidades educativas para o atendimento a essa criança” (SOUZA; ROLIM,

à participação das pedagogas:

[...] por meio das falas das professoras, que, mesmo sendo reconhecida a necessidade de apoio pedagógico no hospital, as primeiras iniciativas se deram em meio a resistências dos profissionais da Saúde. Entendemos que é atribuído maior valor às práticas clínicas, desconsiderando-se a relevância das atividades pedagógicas para o desenvolvimento da criança. É importante retomar, nas falas das professoras, a busca para a efetivação do trabalho educacional, de modo que foram necessários esforços para “demarcar território” (SOUZA; ROLIM)

Observou-se ainda neste local, a utilização de uma brinquedoteca que de acordo com os questionários respondidos, “a brinquedoteca dinâmica possibilita desenvolver ações ludo terapêuticas, contribuindo para amenizar o sofrimento, diminuir a ansiedade e elevar a autoestima da criança e seus familiares.

Outro aspecto discutido no estudo de caso, diz respeito da necessidade de pensar sobre a implantação das classes hospitalares, sendo um direito legal, mas ainda não efetivado no contexto pesquisado.

Para finalizar, Souza; Rolim (2019), afirmam há uma necessidade de uma maior aproximação entre hospital com as experiências escolar, buscando oportunizar para as crianças em tratamento o acesso às atividades típicas da infância.

Dessa maneira, afirma-se que papel do pedagogo no contexto hospitalar é o de estimular a aprendizagem para tornar o ambiente menos hostil, pois o pedagogo auxilia a criança a se conectar com o mundo fora do hospital, ajuda na elevação da auto-estima e a compreender a doença e o ambiente no qual está inserida.

O trabalho do pedagogo no ambiente escolar foi o título do estudo desenvolvido por Silva; Cardoso; Santos (2011).

O objetivo do estudo foi “de analisar a importância da atuação do pedagogo junto às crianças hospitalizadas e as formas como este profissional pode atuar no sentido de estimular a aprendizagem e propiciar uma melhor recuperação dos pacientes” (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011, p.1).

Como metodologia de pesquisa os autores realizaram um levantamento bibliográfico sobre o tema e ainda realizaram uma visita ao Hospital Sarah Kubitschek, unidade de Belo Horizonte (MG), “visando levantar informações acerca de como é realizado o trabalho do pedagogo dentro do hospital e qual a importância deste profissional no processo de recuperação das crianças internadas (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011, p.7).

Os autores descrevem as observações realizadas durante os dias de visita ao hospital: o atendimento às crianças é realizado por equipes interdisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e pedagogos.

Toda a equipe trabalha de forma integrada realizando reuniões semanais e discutindo cada caso individualmente. Ainda se reúnem nos grupos de estudos, mantendo-se informados com novas publicações sobre temas relacionados às necessidades das crianças internadas.

Segundo Silva; Cardoso; Santos (2011) o Hospital Sarah Kubitschek conta com o trabalho de pedagogos desde a sua inauguração (1997) demonstrando dessa forma a valorização desse profissional.

O atendimento do pedagogo é realizado com todos os pacientes, independente da idade. Ele deve possibilitar ao internado se sentir o mais à vontade possível, promovendo um espaço prazeroso que crie oportunidades de aprendizagem, esclarecendo aspectos da doença e orientando a família com atividades para estimular o paciente em casa. Os educadores que trabalham no contexto hospitalar têm o compromisso de evitar a evasão/exclusão escolar, promover a inserção/reinserção na escola e contribuir para o sucesso escolar dos pacientes, possibilitando aprendizagens (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011, p.7-8).

Em síntese ao trabalho realizado, os autores percebem que o trabalho do pedagogo no Hospital Sarah Kubitschek realiza-se de acordo com as necessidades do paciente, contribuindo para sua adaptação diante da nova situação. Ficando evidente que o auxílio do pedagogo à criança e à sua família pode criar melhores condições para o enfrentamento da doença, resultando, para o hospitalizado, em uma recuperação mais rápida e tranquila (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011).

Finalizando esse tópico de revisão da literatura, as autoras Ono; Paula (2013) apresentam a importância e os desafios do atendimento pedagógico hospitalar sobre o olhar das enfermeiras. O estudo teve como objetivo apresentar a importância do atendimento pedagógico hospitalar e os desafios para sua oferta nos hospitais e verificar como as enfermeiras concebem o atendimento pedagógico nos hospitais.

A metodologia de pesquisa envolveu foi à análise bibliográfica de estudos e pesquisas sobre a temática e “uma pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas com as enfermeiras de dois hospitais de uma cidade do interior do Paraná” (ONO, PAULA, 2013, p. 27390).

Ao realizar a análise dos dados obtidos pela produção bibliográfica Ono; Paula (2013) preconizam a importância do atendimento pedagógico hospitalar “tanto na continuidade do processo de escolarização, como na redução do tempo de internação dos mesmos”.

Em se tratando das entrevistas realizadas as enfermeiras dizem que

[...] tinham conhecimento sobre esse atendimento e, em sua maioria, valorizavam esse trabalho. Entretanto, ainda é preciso um maior reconhecimento por parte dos profissionais da saúde, da sociedade e do Estado para a garantia da educação para essas crianças e adolescentes que ficam impossibilitados de frequentar a escola (ONO; PAULA, 2013, p. 27397).

Outro aspecto destacados pelas enfermeiras diz respeito aos espaços destinados às atividades pedagógicas nos dois hospitais de Maringá, como brinquedotecas mas, em ambas, não havia profissionais responsáveis por esse atendimento.

Ao responderem sobre o seu entendimento a respeito do Atendimento Pedagógico Hospitalar, as autoras Ono; Paula (2013) afirmam que: “Entendemos que as enfermeiras compreendem esse atendimento sob vários aspectos: seja através de atividades lúdicas, com trabalhos do conteúdo escolar, e também com o trabalho com os sentimentos e entendimento da hospitalização” (Op.cit, 2013, p.27398).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a Pedagogia Hospitalar ainda necessita de melhor divulgação, embora exista no Brasil desde a década de 1950. É importante que o atendimento seja mais divulgado para que mais pessoas possam usufruir dos serviços disponíveis, sendo que se trata de um direito das crianças brasileiras hospitalizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discute a importância do atendimento pedagógico realizado no ambiente hospitalar.

Com base nos estudos realizados verifico-se a necessidade de uma maior divulgação do atendimento visto que ainda existem muitas pessoas que desconhecem esse direito da criança internada. Notou-se ainda que a inexistência do atendimento em diversos hospitais brasileiros ou a existência de espaços inadequados para o atendimento.

Dentre as conquistas já alcançadas, destaca-se a existência de equipes multidisciplinares que atuam de forma conjunta com as famílias possibilitando maior aproveitamento escolar das crianças e menor tempo de internação.

A pesquisa teve como objetivo definir, conceitualizar as principais noções sobre a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e demonstrar sua importância diante da complexa circunstância.

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica em obras e artigos científicos.

Diante da ausência de trabalhos publicados sobre o tema em questão, verificou-se a importância da produção de novos estudos sobre o tema em questão.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão do papel do pedagogo para além das salas de aula no ensino regular, ampliando seu campo de atuação como mediador do conhecimento, conectando o mundo externo com o hospitalar possibilitando a criança a manter seus hábitos de rotina, dar continuidade a sua vida escolar e ainda, persistir na luta pela sua recuperação.

ABSTRACTS

The importance of the role of the educator in the hospital environment is the subject of this study. This approach is justified given the need to guarantee the right to education for all Brazilian children, including those undergoing health treatment. The main objectives of this study are: to define, conceptualize the main notions about the role of educators in the hospital environment and demonstrate the importance of their training of professionals in the face of complex circumstances. This purpose will be achieved through a bibliographic review of works and publications on the subject. The research demonstrated the relevance of pedagogical care in the hospital environment, offering children and adolescents continuity in their studies and opportunities for play. It also highlights the need for greater dissemination of the right to care and, finally, it highlights the need for greater interaction between health professionals, teachers and family members.

Keywords: *Teacher. Hospital care. Right to education.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de ago.2021.

_____. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 de set. 2021.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>.

php?Script=sci_arttext&pid=S141324782005000200010&lng=pt&nrm=ISO>. Acesso em 12 set. 2021.

GONZALES-SIMANCAS, J. L.; POLAINO-LORENTE, A. **Pedagogia hospitalar: Actividad educativa em ambientes clínicos**. Madri: Narcea, 1990.

LIMA MCC, Natal MC. A psicopedagogia e o atendimento pedagógico hospitalar. **Revista Psicopedagogia**. v. 27, n. 82, pp 127-139, 2010. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/226/a-psicopedagogia-e-o-atendimento-pedagogico-hospitalar>. Acesso em: 03 set. 2021

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de; SANTOS, Michele de Oliveira dos. **Atendimento escolar hospitalar: perspectivas históricas para garantia do direito à educação**. Disponível em https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/15136_6931.pdf. Acesso em 02 set. 2021.

_____, C. V. A. (2004). **A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: Um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

NASCIMENTO, C. T. do; FREITAS, S. N. Possibilidade de atenção a aprendizagem infantil em contexto hospitalar. In E. L. M. Matos; P. L. Torres (eds.), **Teoria e Prática na Pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios** (pp. 21-40). Curitiba: Champagnat, 2010.

ONO, Regiane Hissayo; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A importância e os desafios do atendimento pedagógico hospitalar sobre o olhar de enfermeiras, **VI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE**, PUC, Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6966_4146.pdf. Acesso em 17 out 2021.

RAMOS, Jennifer Natalia de Almeida; SANTOS, Rodrigo dos. Pedagogia hospitalar: atuação do pedagogo fora do contexto escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 5 (1): 240-254, 2018.

ROLIM, C. L. A. Entre escolas e hospitais: O desenvolvimento de crianças em tratamento hospitalar. **Pro-Posições**, v.26, n.3, pp 129-144, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642375> Acesso em: 12 de out 2021.

SILVA, Aline Fabiana da; CARDOSO, Cristiane Aparecida; SANTOS, Mauro Augusto dos. O Trabalho do Pedagogo no Ambiente Hospitalar. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2011.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Rev. bras. educ. espec.** 25 (3). Jul-Sep 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/?lang=pt#>. Acesso em 08 set. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escolhidas V: Fundamentos de defectología.** Madri: Visor Distribuciones. Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos.* Porto Alegre: Bookman.5, 1997.